

PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA

LUCAS PEDRA DE CASTRO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – Lucaspedradecastro@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Localizado no Instituto de Ciências Humanas (ICH), o Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL (NDH/UFPEL) foi fundado em 1990 pela professora Beatriz Ana Loner com o objetivo inicial de trabalhar pela preservação documental da Universidade Federal de Pelotas. Entretanto, ao longo do tempo, com o desenvolvimento do Núcleo, outros acervos passaram a integrá-lo, como o da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, do DCE-UFPEL, do Grêmio Estudantil do Ifsul (Antigo CEFET-RS), da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas e um conjunto documental sobre a Laneira Brasileira S/A (GIL, LOPES, 2018). Vale ressaltar que além destes acervos, o NDH/UFPEL também trabalha pela conservação de outros documentos, que estão no processo de higienização, conservação e catalogação, classificados nos seguintes fundos documentais: Partidos, movimento estudantil, sindicatos, movimentos sociais e Imprensa, este último formado por um conjunto de jornais do século XX.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de extensão “Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas”, e visa possibilitar a pesquisadores, e à comunidade em geral, um acesso organizado, rápido e facilitado aos acervos. Nesse sentido, a partir do trabalho desenvolvido, além de conservar os documentos, o projeto proporciona, por meio da divulgação dos fundos documentais, um processo de democratização no que diz respeito ao contato com os materiais presentes no NDH.

A partir do trabalho de bolsistas e de voluntários, no ano de 2019 teve início as atividades no acervo Imprensa. Neste acervo estão presentes exemplares de diversos jornais, como o *Movimento*, que é o mais antigo catalogado até então, possuindo números do ano de 1975 e existem, também, exemplares dos jornais *Hora do Povo*, *HP Mulher*, *Frente Operária*, dentre outros. Vale ressaltar que este processo de organização e catalogação, conforme aponta BELLOTTO (2004, p.40), permite

que vários dados sejam identificados e catalogados, como título, local, data, ano de circulação, assunto, etc. Esta metodologia empregada auxilia de forma significativa na localização das informações necessárias no momento que elas precisam ser acessadas.

Tendo em vista que a pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) gerou a suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, os trabalhos que envolviam a organização física do acervo e a catalogação dos documentos presentes no Núcleo foram impossibilitados. Entretanto, a partir do momento que houve a flexibilização da pandemia, a partir do avanço da vacinação, e que a Universidade Federal de Pelotas permitiu o retorno presencial de suas atividades, o coordenador e os bolsistas retomaram o trabalho desenvolvido no NDH.

2. METODOLOGIA

Como já mencionado, tendo em vista o processo de suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, as atividades físicas do NDH tornaram-se indisponíveis, incluindo os trabalhos relacionados ao acervo Imprensa. Nesse sentido, torna-se relevante apontar o que foi trabalhado até o momento da pandemia. Até março de 2020, bolsistas e voluntários exerceram atividades no fundo imprensa, que resultaram na catalogação final de 6 caixas de jornais.

As atividades presenciais retornaram no mês de maio de 2022, nesse sentido, houve a retomada do processo de organização e catalogação do acervo Imprensa. Ao retornar à Imprensa, partiu-se da caixa 7, tendo em vista que, como já abordado, 6 caixas já haviam sido organizadas e catalogadas. No que diz respeito ao processo metodológico das atividades, pode-se apontar que os bolsistas seguiram uma padronização de organização e catalogação dos documentos.

A primeira etapa foi a separação dos materiais, ou seja, os estudantes foram responsáveis por dividir os impressos em: jornais, revistas, boletins, informativos, correspondências e recortes. Após esta primeira fase organizacional, surgiu a catalogação primária, manuscrita. Foi construída uma lista com os títulos dos exemplares que estavam compondo o acervo. A partir deste guia inicial, foram dispostas as informações de qual a caixa em que estava localizado o jornal, seu tipo documental, o título do jornal, a matéria de destaque na capa, sua origem, data e número de edição, bem como a cidade e ano de circulação de cada um dos títulos.

Após o processo de catalogação primária, a segunda etapa é a catalogação digital. As informações presentes no material impresso são transferidas para uma tabela elaborada na ferramenta *Excel*. Vale ressaltar que o processo de organização e de catalogação do fundo Imprensa ainda está sendo realizado, tendo em vista o grande número de exemplares que compõem este acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento da construção deste trabalho, foram catalogadas 9 caixas, de um total de 55. Tendo em vista que o objetivo deste tópico refere-se aos resultados e as discussões acerca do trabalho desenvolvido, serão apresentados os dados adquiridos desde o retorno das atividades presenciais. A caixa 7 apresentou um número de 14 exemplares, com uma variedade significativa de jornais. *MULHER*, *A Tribuna*, *Zero Hora*, *Expressão de vida*, *Folha da História*, *O Estado do Rio Grande do Sul* e *Toda mulher* são apenas alguns dos jornais que fazem parte desta caixa. A caixa 8 possui um número de 20 exemplares e, assim como a caixa 7, apresenta uma abundância de jornais. Nesta, há publicações dos jornais *Zero Hora*, *Mulherio*, *MULHER*, *Jornal da Mulher Paulista*, *Mulher Gaúcha*, *Diário Popular*, dentre outros.

Além da diversidade nos títulos, torna-se também relevante a análise no que se refere ao ano de circulação e a cidade de publicação. O jornal mais antigo dentre os analisados desde o retorno presencial foi o *Zero Hora*, material que foi para as ruas no ano de 1980, em plena ditadura civil-militar. No que diz respeito à cidade de publicação, Pelotas está presente. O jornal *Toda Mulher* e o *Jornal da Várzea* possuem como sede o município pelotense.

Nesse sentido, afirma-se a importância do projeto de extensão *Acervos Documentais*, tendo em vista que o trabalho desenvolvido é responsável pela organização e conservação de documentos. Esse processo possibilita que os materiais sejam disponibilizados para futuras pesquisas, não apenas para acadêmicos, mas também para toda a comunidade. Além da utilização dos jornais como fonte para pesquisa, como já mencionado, são utilizados como material de divulgação nas redes sociais, fazendo com que o projeto cumpra seu papel também de forma digital, atingindo pessoas para além da Universidade.

4. CONCLUSÕES

O processo de organização e catalogação do acervo Imprensa, assim como o trabalho desenvolvido no que diz respeito à conservação dos documentos, expõe a relevância do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. Nesse sentido, o NDH mostra-se como um espaço que proporciona diferentes possibilidades de pesquisa. Por meio do Núcleo, é possível a realização de diversos trabalhos, como artigos, monografias, dissertações e teses, além de permitir, também, matérias e reportagens de jornais.

Vale apontar que o Núcleo proporciona visitações por agendamento, ou seja, é um espaço que não se limita ao contato com a academia, tendo em vista que ultrapassa essa linha, ao fazer diálogo com a sociedade em geral. Nesse sentido, o Núcleo de Documentação Histórica, que é um dos mais importantes espaços de salvaguarda de documentos do Estado do Rio Grande do Sul, contribui para a pesquisa de assuntos significativos da história do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- GILL, Lorena Almeida; LOPES, Aristeu. O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas e seus acervos: institucionalização e possibilidades de pesquisas. In: DROPPA, Alisson; LOPES, Aristeu; SPERANZA, Clarice. **História do trabalho revisitada**. Justiça, Ofícios, Acervos. Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p.275-294.